

## **INOVAÇÕES NO ENSINO DE CONTABILIDADE: UM ENSAIO TEÓRICO À LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL E TEORIA DO CONECTIVISMO**

**MICHEL CARVALHO RIBEIRO**

*Universidade Federal do Pará*

**NADSON JAIME FERREIRA ALVES**

*Universidade Federal do Pará*

### **RESUMO**

Este estudo reflete sobre os aspectos formativos do profissional da contabilidade brasileiro, considerando inovações pedagógicas (especialmente Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas e outras) à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial e Teoria do Conectivismo. Realizou-se uma revisão bibliográfica para o desenvolvimento deste Ensaio Teórico. Como constructo teórico, utilizou-se os escritos de David Kolb para explicar sobre a Teoria Experiencial, que considera o aprendizado em ciclos e caracteriza os estilos de aprendizagem como Divergência, Assimilação, Convergência e Acomodação. Para a Teoria do Conectivismo, utilizou-se as pesquisas de George Siemens. Esta teoria considera o ambiente tecnológico no qual a sociedade está imersa e que o aprendizado atualmente não se dá apenas por processos cognitivos, mas também por meios tecnológicos, como em bancos de dados. A seguir, refletiu-se como as duas teorias são comprovadas por meio dos estudos disponíveis no contexto das Ciências Contábeis, especialmente sobre o uso das Metodologias Ativas. Finalmente, identificou-se a necessidade de ampliar pesquisas aplicadas nos cursos de contabilidade, de modo a confirmar as teorias discutidas neste estudo.

**Palavras-chave:** Teoria da Aprendizagem Experiencial. Teoria do Conectivismo. Ciências Contábeis.

### **1 INTRODUÇÃO**

A formação profissional que atenda às novas demandas sociais e de mercado enfrenta desafios na atualidade, e o modelo educacional ofertado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil levanta questionamentos sobre sua efetividade.

Estudos anteriores identificaram a necessidade de se repensar a formação do futuro profissional em Contabilidade, não apenas para atender expectativas mercadológicas, mas também para permitir uma formação mais abrangente, analítica, crítica, cidadã (Dantas et al., 2020; Franqueira et al., 2024; Souza & Arruda, 2021) e imersa em um mundo cada vez mais digital.

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre as inovações no processo educacional em Ciências Contábeis, especialmente as Metodologias Ativas, sob o enfoque da Teoria da Aprendizagem Experiencial e Teoria do Conectivismo. Para isso, utilizou como metodologia, a revisão bibliográfica dos assuntos em estudo.

A educação para a formação em contabilidade ainda enfrenta a dicotomia entre o ensino tradicional e o uso das inovações tecnológicas, que atualmente fazem parte da rotina contábil. Mesmo assim, muitos cursos de Ciências Contábeis brasileiros ainda não adaptaram seus currículos de modo a atender às demandas

contemporâneas, gerando, inclusive, desinteresse por parte dos estudantes (Meurer & Voese, 2020).

Estudos empíricos em IES comprovam que o ensino de Contabilidade ainda se sustenta eminentemente nos processos tradicionais. No entanto, quando há a aplicação de estratégias inovadoras durante a formação, garante-se maior participação, interesse e o desenvolvimento de competências nos estudantes (Alves et al., 2023; Santos et al., 2023).

Há de se considerar que ainda persistem problemas de ordem prática para o pleno uso dessas estratégias na formação contábil (Duque et al., 2023; Ribeiro et al., 2023). Por esses aspectos, justifica-se debruçar sobre o tema, ampliando o conhecimento existente. Além disso, identificar estudos que comprovam a adoção estratégica de metodologias inovadoras, aliadas às tecnologias educacionais e avaliação da aprendizagem condizentes ao contexto atual, colaboram para a relevância da temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

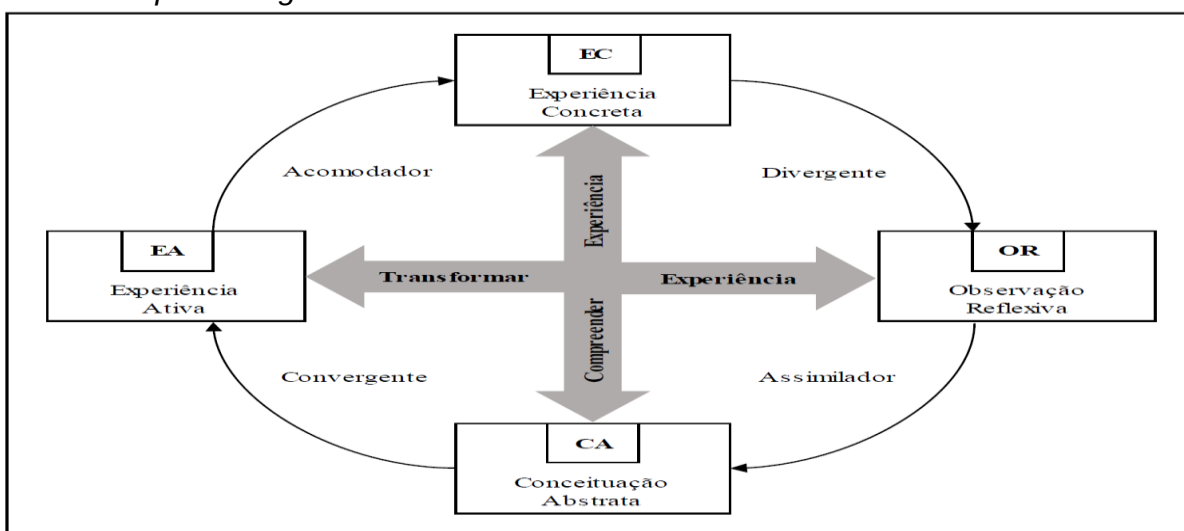
### 2.1 A Teoria da Aprendizagem Experiencial

A Teoria da Aprendizagem Experiencial, desenvolvida por David Kolb, tomou por base os estudos da educação, especialmente, Rogers, Jung e Piaget (Abba & Lopes, 2020). David Kolb desenvolveu a teoria que explica como se aprende com a experiência, e como se desenvolve o aprendizado a partir de quatro círculos, considerada como estilos de aprendizagem (Kolb, 1984).

O modelo desenvolvido por Kolb (1984) considera a aprendizagem em dois níveis, sendo um círculo com quatro estágios, quais sejam: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA). Ademais, a Teoria da Aprendizagem Experiencial reconhece quatro estilos, sendo que a combinação entre eles estabelece o estilo de aprendizagem, os quais são: Divergência, Assimilação, Convergência e Acomodação (Abreu et al., 2020).

A Figura 1, apresenta o ciclo de aprendizagem desenvolvido por Kolb, adaptado por Abbas (2020).

Figura 1  
Ciclo de Aprendizagem



Fonte: Abbas (2020), adaptado de Kolb (1984).

A combinação entre as características de aprendizagem permite definir o estilo de aprendizagem, de modo que tanto o discente quanto o docente ao identificar seu estilo, deve desenvolver a melhor estratégia para a assimilação do conhecimento.

Abbas (2020) explica que no ciclo de aprendizagem, há duas dimensões diferentes do modo de aprender, sendo a primeira a percepção, em que indivíduos assimilam melhor as informações por meio de experiências reais (vendo, ouvindo, tocando etc.), definida como Experiência Concreta (EC), enquanto outros aprendem melhor de forma abstrata (conceitos mentais ou visuais), denominado de Conceituação Abstrata (CA). Abbas, estabelece uma oposição entre CA x EC.

A segunda dimensão diz respeito ao aprendizado em que pessoas processam a informação realizando algum experimento (Experiência Ativa - EA) e outras aprendem melhor pensando sobre algo (a Observação Reflexiva - OR), gerando deste modo, a oposição EA x OR (Abbas).

As formas de aprendizagem, quando combinadas entre si, apresentam características que podem indicar o estilo e a ênfase na aprendizagem, como apresentada na Tabela 1.

Tabela 1

*Estilos de Aprendizagem Desenvolvidos por David Kolb*

| Estilo       | Ênfase da Aprendizagem | Descrição                                                                                                                                                         |
|--------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Divergência  | Sentir e Observar      | São pessoas que aprendem mais com a sensação e observação, evidenciando as ideias e tem preferências pelos trabalhos em grupo.                                    |
| Assimilação  | Observar e Pensar      | São pessoas que desenvolvem pensamento mais abstrato e preferem coisas mais analíticas a práticas. Tem interesses maior em ideias do que em pessoas.              |
| Convergência | Fazer e Pensar         | São pessoas que desenvolvem melhor aprendizado com técnicas de que com relacionamentos interpessoais. São práticos, gostam de tomar decisões e resolver problemas |
| Acomodação   | Fazer e Sentir         | São pessoas que preferem trabalhar em equipe, gostam de relacionamentos interpessoais e tem maior interesse em abordagens práticas e experimentais.               |

Por fim, Ferrari et al. (2025) acrescentam que vivências positivas e negativas dos discentes influenciam suas atitudes e ações durante seu processo de formação profissional, o que pode ser positivo para a efetividade de sua formação universitária.

### 2.3 A Teoria do Conectivismo

A Teoria do Conectivismo, desenvolvida por George Siemens em 2004 é considerada a atualização das grandes teorias da educação: o behaviorismo, cognitivismo e construtivismo, as quais na visão de Kripka et al. (2020) não respondem adequadamente às questões contemporâneas. A raiz epistemológica da Teoria do Conectivismo está assentada nas seguintes ramificações teóricas (Silva,

2024): a Teoria das Redes, a Teoria da Complexidade, a Teoria do Caos e a Teoria da Auto-organização.

De forma geral, Siemens (2004) considera que no Conectivismo a aprendizagem ocorre em ambientes difusos, podendo existir dentro ou fora das pessoas, de maneira digital (utilizando um banco de dados, por exemplo). O conhecimento que anteriormente se dava exclusivamente por processos cognitivos humanos, atualmente ocorre também mediado pela tecnologia (Kripka et al., 2020). Sendo assim, o conhecimento em constante crescimento e desdobramento pode ser compartilhado com uma gama de sujeitos, por meio de redes de conexões (Souza et al., 2021).

O Conectivismo explica, ainda, que o aprendizado desenvolvido por meio de redes se dá por várias interconexões não verticais (Ortiz & Corrêa, 2020), uma vez que o fluxo de informações pode fluir em diversas dimensões: entre os próprios alunos, entre eles e os professores, entre eles e a tecnologia, em um ciclo contínuo. Desse modo, o aprendizado é impactado pelas ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e favorecem novas formas de comunicação social e institucional (Coelho & Dutra, 2019). Então, um dos pontos-chave para se estabelecer conexões entre conceitos, áreas e ideias é a expansão do estado do conhecimento (Tolio et al., 2022).

As ferramentas de TIC são os fatores que permitem a disseminação do conhecimento de maneira rápida e gratuita, especialmente a rede mundial de computadores e seus diversos aplicativos disponíveis. Aplicativos estes, que se tornam a extensão das atividades pedagógicas, o que no dizer de Lima (2020), transforma a sala de aula em um ambiente didático disponível 24 horas por dia.

Um ambiente social imerso na tecnologia requer cuidado especial para seu uso em sala de aula. Mais do que necessárias, as Tecnologias Educacionais devem permitir democratização do conhecimento e facilidade no seu manuseio, funcionando como um eficaz aporte pedagógico para a educação colaborativa, crítica e autônoma (Santinello et al., 2020), cuidando para não reproduzir estereótipos que prejudiquem alguns grupos de discentes, como os vulneráveis, por exemplo (Santos et al., 2022).

Em contrapartida, Vitale et al. (2020) observaram que as TIC no ambiente acadêmico no Brasil e nas experiências latino-americanas promovem a expansão do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade EaD, quanto na híbrida.

Por fim, Silva e Pietropaolo (2020) consideram que a aplicação das ferramentas de TIC no ambiente educacional deve ser suportada por currículos flexíveis e inovadores, de modo a promover a integração entre a prática e a teoria.

### **3 REFLEXÕES**

As Teorias da Aprendizagem Experiencial, de David Kolb, e do Conectivismo, de George Siemens, fornecem as bases teóricas indispensáveis para refletir o ensino em contabilidade em tempos de imersão das TIC's e da necessidade de adoção de novas práticas didáticas.

A pesquisa de Paula et al. (2023) indicou que a maioria dos professores de duas universidades públicas, uma no estado de São Paulo e outra em Rondônia, utiliza algum tipo de recurso tecnológico para dinamizar suas aulas. No entanto, a pequena parcela que não faz uso ou o faz de forma tímida, carece de treinamento pelas Instituições de Ensino, de modo a melhorar o aproveitamento dessas tecnologias. Este fato foi corroborado pontualmente nos achados de Barbosa et al. (2020), identificando que os professores da Universidade Federal de Alagoas

desenvolvem o que chamaram de “e-competências” de forma individual, sem esperar pela iniciativa de sua Instituição de Ensino. Para além desta constatação, por outro prisma, a falta de estrutura e carência de aparatos tecnológicos revela, na pesquisa de Jesus e Rebolo (2023), uma das causas do que as autoras chamam de estresse e tecnoestresse docente.

Santos et al. (2020) demonstraram relação positiva na utilização de ferramentas tecnológicas aplicadas à educação (neste caso, o YouTube) e o desempenho acadêmico dos discentes, sendo que quando o desempenho é maior, aumenta-se também o interesse por conteúdos externos em vídeo, para o reforço do aprendizado.

Por sua vez, a temática da Metodologia Ativa começou a ganhar relevância a partir de 2015 (Marques, 2021) e obteve seu auge em publicações no período de 2019 a 2021 (Pucinelli et al., 2021), possivelmente em função dos desafios do Ensino Remoto Emergencial no período da Pandemia de Covid-19.

Levantamentos bibliográficos indicam vasta literatura defendendo que as Metodologias Ativas auxiliam no aprendizado, quando aplicadas de forma estratégica (Nascimento et al., 2022; Santos et al., 2021). Medeiros et al. (2020) e Fernandes (2021), identificaram por meio de revisões da bibliografia, que as Metodologias Ativas promovem formação crítica, criativa e capaz de solucionar problemáticas atuais.

Moreira et al. (2020) evidenciaram que a aplicação da Educação Empreendedora (EE), como vertente da Metodologia Ativa, no âmbito da prática da disciplina de Extensão da Análise de custos, motivou os alunos e demonstrou que as dificuldades podem ser sanadas com um acompanhamento mais efetivo por parte dos docentes. Sendo assim, as Metodologias Ativas consideram a aprendizagem multi ou interdisciplinar (Schlichting & Heinzle, 2020).

As Metodologias de Ensino são bem-vindas e até esperadas pelos alunos, no entanto, requerem planejamento e adequação na aplicação às disciplinas (Andrade et al., 2022; Santos et al., 2021). Por outro lado, há necessidade de participação e engajamento dos alunos, sendo necessário, inclusive, incentivos com notas (Santos et al., 2021).

Análise bibliográfica de estudos aplicados em Contabilidade desenvolvida por Spezia e Souza (2023) e Duque et al. (2023), identificou, de uma forma geral, que as metodologias ativas cumprem o papel de engajar o aluno em sala de aula, quando ele vivencia situações mais profundas durante o aprendizado, modificando seu papel puramente passivo (Marques, 2021).

A utilização de Metodologias Ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, proporciona ganho de aprendizado, engajamento e maior interesse especialmente quando aplicados a disciplinas com relevante carga horária prática, como Arbitragem e Perícia Contábil (Andrade et al., 2022) e Controladoria Empresarial (Moreira et al., 2020), Contabilidade de Custos (Rodrigues et al., 2024). Este último, no entanto, identificou que os alunos preferem a base conceitual ainda ministrada no método tradicional de ensino.

O estudo da Estrutura Conceitual (NBC TG EC), em disciplinas como Contabilidade Avançada, também tiveram bons resultados na utilização das Metodologias Ativas (Santos et al., 2021).

Um aspecto importante a se considerar, foi observado no trabalho desenvolvido entre discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba, o qual evidenciou que o uso de Metodologias Ativas, ou qualquer outra estratégia, deve envolver o interesse do professor nas dificuldades dos

alunos. Caso contrário, o processo de ensino-aprendizagem pode ser negativo (Morais, 2021).

Morais et al. (2022) identificam que do ponto de vista do docente, há a intenção e interesse na aplicação de Metodologias Ativas, no entanto, percebe-se a falta de maior participação dos alunos, uma vez que se pretende que os estudantes realizem tarefas antecipadas, como leitura de material, que eles não o fazem. Observa-se, ainda pelos professores, a falta de conhecimento para o efetivo uso das metodologias ativas e resistência na aplicação de inovações pedagógicas (Morais et al.), mas também necessidade de adequação das avaliações a um contexto educacional altamente tecnológico.

O processo avaliativo, por sinal, é outro gargalo observado nos estudos pesquisados. As avaliações ainda são vistas como procedimentos fechados e puramente classificatórios no ensino superior.

Simões (2021), a partir do que observou em seu levantamento bibliográfico considera que a avaliação deve ser promovida em várias etapas do processo formativo, não sendo limitada apenas a aspectos quantitativos.

Pesquisa aplicada a docentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições Públicas de Ensino Superior no sudeste do Brasil (Barbosa, 2020), indicou que a maioria dos professores fazem uso da avaliação somativa e formativa desenvolvida pela Teoria da Avaliação, mas que suas fragilidades podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Araújo et al. (2021) identificaram que a expectativa no ingresso de discentes supera a satisfação com a competência dos docentes, em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes; Alves e Souza (2022) demonstraram a importância de se compreender a relação diversificada de Metodologias Ativas, Estilos de Aprendizagem e o perfil das gerações dos discentes de Ciências Contábeis de várias regiões do país.

As habilidades profissionais (no âmbito da educação por competência) também foram pesquisadas por Soares et al. (2023). O estudo identificou que os estudantes de uma universidade do Oeste do Paraná possuíam maiores habilidades nas disciplinas Contabilidade e Relatórios Financeiros e Ambiente Empresarial e Organizacional.

Em outro aspecto, para que se crie um ambiente educativo favorável deve-se pensar em estratégias educativas que levem em consideração perspectivas biopsicossocial e ambiental, como comprovado no estudo empírico de Gaspar et al. (2023), que aplicou o instrumento de diagnóstico acadêmico Ecossistemas de Ambientes de Aprendizagem Saudáveis (EA2S), que mede a saúde e a qualidade do ambiente de aprendizagem nas Instituições de Ensino.

Outra consideração importante foi identificada nos resultados da pesquisa de Bady et al. (2020) que destacou a importância de criar programas de intercâmbio e línguas estrangeiras (Castro & Oliveira, 2022), com vistas à formação profissional que atuem e pensem globalmente.

No campo das atividades práticas, Coelho et al. (2020) em um levantamento bibliográfico, consideraram que o estágio supervisionado colabora para a melhoria na formação e possibilita o desenvolvimento da formação integral do estudante universitário, uma vez que tem natureza educativa e formativa. Assim, a experiência prática das atividades contábeis, possibilita a assimilação do conhecimento.

Portanto, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a literatura aponta que ao se combinar diversos tipos de métodos, assentados sob uma forte base

teórica, há a possibilidade da formação do conhecimento mais envolvente, engajadora e significativa (Azevedo et al, 2024).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa refletiu sobre a adoção de metodologias inovadoras nos cursos de Ciências Contábeis brasileiros. Para tanto, realizou-se a revisão bibliográfica da literatura, com a temática disponível em bases de pesquisa.

As inovações aplicadas no campo da educação contábil são fatores que trazem benefícios para o aprendizado. O ensino baseado apenas no método tradicional, apresenta limitações, uma vez que consolida a atuação puramente passiva dos discentes, totalmente em desacordo com o perfil profissional que se espera na contemporaneidade.

Estudos de David Kolb (1984), que tratam da Teoria da Aprendizagem Experiencial e de David Siemens (2004), sobre a Teoria do Conectivismo, demonstram a necessidade de se repensar a maneira de transmissão de informações nas salas de aula. Tais reflexões, no contexto dos cursos superiores de Ciências Contábeis, tornam-se ainda mais relevantes, em função do dinamismo e da alta imersão tecnológica observada na profissão contábil.

A aplicação das Metodologias Ativas, que apresentam características da Aprendizagem Experiencial a depender do método utilizado, é um fator que permite engajamento, interesse e melhora na aprendizagem, sendo comprovado por estudos empíricos. Os estudos demonstram ainda, que embora importantes, apresenta-se a necessidade de treinamentos de docentes para a aplicação eficaz das Metodologias Ativas e sua evidenciação em documentos oficiais das Instituições de Ensino Superior. Ainda assim, há a necessidade de ampliação de pesquisas aplicadas, de modo a reforçar a efetividade das inovações educacionais no contexto dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

De uma forma geral, estudos indicam que os docentes manifestam interesse na aplicação das Metodologias Ativas e até desenvolvem no dia a dia de sala de aula (inclusive de forma voluntária), no entanto, nos Projetos Pedagógicos de Curso e Planos de Ensino ainda prevalecem a adoção eminentemente de metodologias tradicionais. Por outro lado, os discentes demonstram evolução no engajamento e aprendizado nas atividades, mas que dependem de estímulo, estrutura e treinamento das IES para se aproveitar ao máximo o uso das metodologias inovadoras no ambiente acadêmico contábil.

Para se confirmar as Teorias da Aprendizagem Experiencial e do Conectivismo no ensino de contabilidade em IES, sugere-se pesquisas empíricas com o objetivo de identificar o uso (ou não) de metodologias educacionais que estimulam a experiência e a realização de estudos de campo de modo a identificar como as TIC's são aplicadas na rotina de sala de aula.

#### **5 REFERÊNCIAS**

- Abbas, K., & Lopes, A. K. (2020). Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: Uma análise com estudantes de contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1–31. <https://doi.org/10.16930/2237-766220203020>
- Abreu, J. A. de, Mendes, J. da S., Oliveira, M. E. de, Ferreira da Cruz, T. V. de Q., & Brandão, W. A. (2020). Como aprendem os estudantes e professores de uma

- instituição de ensino superior: Aplicação do inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1984). *Revista Gestão e Análise*, 9(2), 114–125. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i2.p114-125.2020>
- Alves, N. J. F., Pires, P. L., & Sales, E. M. (2023). Análise da percepção de docentes e discentes de uma IES federal sobre a educação por competências e metodologias ativas por meio de análise fatorial. *Interfaces Científicas*, 12(1), 226-244. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2023v12n1p226-244>
- Alves, P. M., & Silva, D. M. (2022). Associações entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes de graduação em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.172>
- Andrade, A. B. de, Andrade, T. C. C., Martins, S. N., & Strohschoen, A. A. G. (2022). Metodologias ativas no ensino de Ciências Contábeis: PBL – Problem Based Learning na disciplina de arbitragem e perícia contábil. *Revista Thema*, 21(2), 527-547. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V21.2022.527-547.1718>
- Araújo, T. S., Leal, E. A., & Lourenço, R. F. (2021). Expectativas e satisfação dos discentes sobre os saberes e competências requeridas dos docentes na área de ciências contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 13(1), 200-220. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n1ID20179>
- Azevedo, G. P., Braucks, J. B., Neubauer, V. S., & Eckert, N. H. (2024). Repensando a docência no ensino superior: Desafios contemporâneos e abordagens práticas. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 10(01), Artigo 2711. <https://doi.org/10.23899/v9044618>
- Bady, J. B., Silva, D. R. Q., Fossatti, P. & Jung, H. S. (2020) Internacionalização da Educação Superior: formando cidadãos globais. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 14, n. 03. <https://doi.org/10.5380/jpe.v14i0.68722>
- Barbosa, M. A. C.; Pinto, C.L.T.; Cassundé, F.R. de S.A. A Influência das Condições Institucionais de Universidades Públicas para o Desenvolvimento de Competências Eletrônicas dos Professores no Ensino Superior. *EaD em Foco*, v.10, e889, 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.889>
- Barbosa, R. S., Leal, E. A., & Pereira, J. M. (2020). Modalidades de avaliação propostas para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis: Uma análise à luz da Teoria da Avaliação. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 31(2), 157–191. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2018.23>
- Castro, E., & Oliveira, U. T. V. de. (2022). A língua estrangeira no ensino superior: uma análise de sua oferta em universidades brasileiras. *Educação em Revista*, 38, e35876. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469835876>

- Coelho, C. L. de C., Azevedo, I. F. de, & Sousa, R. T. de. (2020). A disciplina Estágio Supervisionado na perspectiva de uma formação integral. *Research, Society and Development*, 9(8), e620985252. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5252>
- Coelho, M. A. P. & Dutra, L. R. 2019. Conectivismo: uma nova teoria da aprendizagem para uma sociedade conectada. *Revista de Divulgação Científica*, 1(1). <https://revista.uemq.br/sps/article/view/3433>. Acesso em 09 jul. 2025.
- Dantas, D. M. P., Cristovam, F. K. G., Araújo, M. J., Brandão, I. A., Santana, A. M. S., & Pê, S. Z. (2020). O descompasso da sala de aula e as Tecnologias Digitais. *Research, Society and Development*, 9(11). <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10416>
- Duque, R. C. S., Reis, L. M., Rocha, M. A., Lemos, L. M., & Dias, V. C. S. (2023). Aprendizagem engajada: uma análise das metodologias ativas nas universidades brasileiras. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 21(8), 7816-7835. <https://doi.org/10.55905/oelv21n8-003>
- Fernandes, D. R. da S. (2021). Metodologias ativas de ensino: inovando o ensino para a construção de novos educandos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6(2), 35-47. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inovando-o-ensino>
- Ferrari, A. G. P., Leal, E. A., & Ramos, J. da S. (2025). Extensão universitária: Experiências dos estudantes de Ciências Contábeis. *Rev. Pemo*, 7, e13606. <https://doi.org/10.47149/pemo.v7.e13606>
- Franqueira, A. S., Melo Júnior, H. G., Souza, I. R. S., Silva, I. R., Silva, J. F. B., Silvany, M. A., & Vieira, P. D. G. (2024). Revolucionando a educação: integrando tecnologias da informação e comunicação na didática moderna. *Revista Caderno Pedagógico*, 21(4), 1-23. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n4-165>
- Gaspar, T., Faia-Correia, M., Machado, M. do C., Xavier, M., Jesus, S., Guedes, F. B., Cerqueira, A., Pais-Ribeiro, J. L., Canhão, H., & Matos, M. G. de. (2023). Ecossistemas dos ambientes de aprendizagem saudáveis: Instrumento de avaliação EA2S. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 24(2), 537–549. [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862023000200537](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862023000200537). Acesso em 03 jul. 2025.
- Jesus, D. L. N. de, & Reboló, F. (2024). Estresse e Tecnoestresse Docente: Os Efeitos do Ensino Remoto Emergencial em Professores Universitários Brasileiros. *Revista Internacional de Educação Superior*, 10, 1–18. <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8667528>
- Jesus, T. S. R., Vieira, R. L. A., Paixão, T. J. N., Souza, H. R., & Almeida, V. O. (2024). Metodologias ativas: uma possibilidade de inovação para o ensino superior. *Revista Textura*. [https://doi.org/10.22479/texturav18n1p01\\_24](https://doi.org/10.22479/texturav18n1p01_24)

- Jesus, D. L. N., Rebolo, F. (2023). Estresse e tecnoestresse docente: os efeitos do ensino remoto emergencial em professores universitários brasileiros. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024040, 2023. <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8667528>
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall. [https://www.researchgate.net/publication/235701029\\_Experiential\\_Learning\\_Experience\\_As\\_The\\_Source\\_Of\\_Learning\\_And\\_Development](https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development). Acesso em 03 jul. 2025.
- Kripka, R. M. L., Viali, L., Dickel, A., & Lahm, R. A. (2020). Ensino, aprendizagem e novas tecnologias: Relações entre abordagens teóricas clássicas e contemporâneas. *Revista de Educação em Ciências e Matemática*, 16(37), 39–53. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8091919>. Acesso em 05 jul. 2025.
- Lima, S. L. L. de, Gomes, A. R. V., Ferreira, R. M., & Walter, S. A. (2020). Mídias sociais, uma questão a ser enfrentada: A percepção dos alunos sobre as abordagens metodológicas e os princípios do conectivismo. *Revista GUAL*, 13(1), 115–136. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p115>
- Marques, H. R., Campos, A. C., Andrade, D. M., & Zambalde, A. L. (2021). Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Revista Avaliação*, 26(3), 718-741. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>
- Medeiros, J. O., Costa, G. F., Rodrigues, G. R., Leite, E. M., & Souza, I. P. (2020). Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem: revisão integrativa da literatura. *Sanare (Sobral, Online)*, 19(2), 69-76. <https://doi.org/10.36925/sanare.v19i2.1477>
- Meurer, A. M., & Voese, S. B. (2020). Há vagas: análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para profissionais contábeis da área de custos. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1-14, e2994. <https://doi.org/10.16930/2237-766220202994>
- Morais, J. J. da S., Brito, N. G. de, & Pinto, R. F. (2021). Por uma reflexão sobre a relação professor-aluno-professor no Ensino Superior. Um estudo no contexto do Bacharelado em Ciências Contábeis/PB. *Revista Cocar*, 15(32), 1–19. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3513>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- Morais, M. A. de O., Gomes, H. B., & Lima, D. H. S. de. (2022). Percepção docente sobre a aplicabilidade do PBL no ensino contábil: desafios e limitações. *Revista Ambiente Contábil*, 14(2). <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2022v14n2ID25953>

- Moreira, C. S., Souza, J. M. de, Araujo, A. O., & Lima, D. H. S. de. (2020). Aprendizagem baseada em problemas: relato de uma experiência no ensino em contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*. v. 21 n. 3. <https://doi.org/10.51320/rmc.v21i3.1159>
- Moreira, M. A., Alves, N. J. F., Andreassi, T., & Braga, J. G. R. (2020). [Título do artigo ausente na referência original]. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1–18. <https://doi.org/10.16930/2237-766220202896>
- Nascimento, R. M. T., Santos, C. P., Teixeira, M. R., Paim, I. M., Souza, & A. M. C. (2022). Uma revisão integrativa de literatura sobre o MOOC no ensino de Ciências. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38600>
- Ortiz, J. A. T., & Corrêa, T. H. B. (2020). Aspectos pedagógicos del conectivismo y su relación con redes Sociales y ecologías del aprendizaje. *Revista Brasileira de Educação* v. 25 e250026. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250026>
- Paula, R. S. L., Casarin, H. C. S., Almeida, C. C., & Lucas, M. (2023). Uso dos recursos tecnológicos digitais por professores de duas instituições de ensino superior no Brasil. *Palavra Chave (La Plata)*, 13(1), e196. <https://doi.org/10.24215/18539912e196>.
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (2023). Orientações para elaboração de citações e referências: conforme a American Psychological Association (APA) 7ª edição. Sistema Integrado de Bibliotecas. [www.pucminas.br/biblioteca](http://www.pucminas.br/biblioteca). Acesso em: 03 jul.2025.
- Pucinelli, R. H., Kassab, Y., & Ramos, C. (2021). Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 12495-12509. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-051>
- Ribeiro, J. M. G., Santos, A. K., Silva, F. C., & Costa, T. V. (2024). Análise do uso de plataformas, mídias e redes sociais para o ensino no curso de ciências contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 16(1). <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2024v16n1ID31594>
- Rodrigues, C. R., Franzoni, P., & Gomes, D. G. (2024). Ensino de custos e metodologia ativa: reflexos na aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Exitus*, 14, e024015. <https://doi.org/10.24065/re.v14i1.2485>
- Santinello, J., Costa, M. L. F., & Santos, R. O. dos. (2020). A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. *Educar em Revista*, 36, e76042. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76042>
- Santos, C. L. R. dos, Resende, G. S. L. de, & Luz, G. R. dos S. (2021). Metodologias ativas: uma análise sobre seu uso e sobre a superação de desafios no Ensino Superior. *Scientific Electronic Archives*, 14(8). <http://dx.doi.org/10.36560/14820211429>

- Santos, G. C. dos, Bazani, C. L., & Santos, D. L. de J. S. dos. (2021). Grupo de verbalização e grupo de observação: percepção dos alunos de Ciências Contábeis. *RMC, Revista Mineira de Contabilidade*, 22(1), 96-108. <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i1.1185>
- Santos, S. M. A. V., Rodrigues, A. C., Pires, P. L., Rodrigues, C. M., & Santos, S. M. (2024). Engajando alunos com metodologias ativas: o papel da instrução entre pares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(4). <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13667>
- Schlichting, T. S., & Heinzle, M. R. S. (2020). Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Revista e-Curriculum*, 18(1), 10-39. <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p30-39>
- Siemens, G. (2004). Connectivism: A learning theory for the digital age. <http://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=arep1&type=pdf&doi=f87c61b964e32786e06c969fd24f5a7d9426f3b4>. Acesso em 03 jul. 2025.
- Silva, A. F. G., & Pietropaolo, R. C. (2021). Conceitos, Teoria e Prática do Currículo e suas Inovações. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 21(4), 371–375. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n4p371-375>
- Silva, M. Z. (2024). Desenterrando a raiz epistemológica do conectivismo. *Revista Científica de Educação à Distância*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15099056>
- Simões, M. da R. S. (2021). A avaliação como instrumento do processo de ensino-aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 1-13. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2285>
- Soares, F. Z. L., Cruz, C. L., & Souza, K. V. S. (2023). Competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional contábil. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, 25(45), 150-178. <https://doi.org/10.48075/csar.v25i45.31588>
- Souza, F. A., & Arruda, P. H. T. (2021). Competências e habilidades demandadas em um profissional contábil atuante em escritório de contabilidade e como elas se relacionam às diretrizes curriculares nacionais propostas para o curso superior. *Pensar Acadêmico*, 19(3), 800-831. <https://doi.org/10.21576/pa.2021v19i3.1968>
- Souza, M. E. L., Martins, O. A. S., Duarte, M. N. M., & Silva, M. R. (2021). Ensino híbrido e conectivismo: desafios da educação na atualidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.3, mar. 2021. [doi.org/10.51891/rease.v7i3.759](https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.759)
- Spezia, A. R., & Souza, J. C. L. (2023). Metodologias ativas de ensino em administração e ciências contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021. *Revista GeSec*, 14(4), 5170-5191. <http://doi.org/10.7769/gesec.v14i4.1975>

Tolio, F. B., Lori, V., & Lahm, R. A. (2022). Ensino aprendizagem na era da tecnologia. Revista Tempos e Espaços em Educação. Vol. 15, núm. 34, e17495. <https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.1749>